

## **HISTÓRIAS QUE OS JORNAIS NÃO CONTAM: O gênero crônica nas turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental**

Daniela de Oliveira Almeida<sup>1</sup> - Unifesspa  
Evelin Cristine de França Vaccaro<sup>2</sup> - Unifesspa  
Rejane César Araujo<sup>3</sup> - Unifesspa  
Ruan Carlos Gonçalves Coelho<sup>4</sup> - Unifesspa  
Wállery Karulina Santos Menezes<sup>5</sup> - Unifesspa  
Daysiane Cardoso da Cruz (Preceptora)<sup>6</sup> - Unifesspa  
Abilio Pachêco de Souza (Coordenador do Projeto)<sup>7</sup> - Unifesspa  
Francisca Maria Cerqueira da Silva (Coordenadora do Projeto)<sup>8</sup> - Unifesspa

**Área de conhecimento de acordo com CNPq:** Linguística, Letras e Artes

**Agência Financiadora da Bolsa:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES e Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

**Programa de Ensino:** Programa Residência Pedagógica (Editais 22/2022 e 24/2022)

**Resumo:** O presente resumo refere-se ao desenvolvimento do Projeto *Histórias que os jornais não contam: 54 crônicas inspiradas em notícias de jornal*, a partir do livro de mesmo título, do autor Moacyr Scliar. O projeto foi realizado com as turmas de 8º e 9º anos, no período de um semestre, em que os alunos puderam explorar, em sua totalidade, o livro e todos os seus 54 contos, para além de se conectarem, em uma imersão reflexiva, crítica e ampliada da palavra, da leitura e da produção literária, com um autor de crônicas e com os espaços de produção, ambientação e humano do maior jornal da cidade. Este trabalho foi norteado pela BNCC (2018), Cosson (2009,2021) e Scliar (2017).

**Palavras-chave:** Ensino-Aprendizagem; Língua Portuguesa; Literatura.

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) Residência Pedagógica Capes. E-mail: danielaalmeida@unifesspa.edu.br.

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) Residência Pedagógica Capes. E-mail: evelinvaccaro11@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) Residência Pedagógica Capes. E-mail: rejanecezar9@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduado do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) Residência Pedagógica Capes. E-mail: ruan.gcoelho@unifesspa.edu.br..

<sup>5</sup> Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) Residência Pedagógica Capes. E-mail: wall3rykarulinamnz@gmail.com.

<sup>6</sup> Especialista em Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa: uma abordagem interacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente na Escola Profa. Oneide de Souza Tavares e trabalha na educação há onze anos.

<sup>7</sup> Doutor em Teoria e História Literária pela UNICAMP (com estágio na FU-Berlin). Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEL, POSLET, PROFLETRAS, ILLA). Líder do grupo de Pesquisas LAERTE. E-mail: abiliopacheco@unifesspa.edu.br.

<sup>8</sup> Prof.<sup>a</sup> Ma. Francisca Maria Cerqueira da Silva (Coordenador do Projeto ) – Unifesspa. Mestre em Letras pela UFT-Universidade Federal do Tocantins, Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela UFPA-Universidade Federal do Pará. Docente na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA. E-mail: francisca.cerqueira@unifesspa.edu.br.

## 1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido busca apresentar um dos projetos desenvolvidos no âmbito do Programa de Residência Pedagógica – Língua Portuguesa (PRP-LP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Trata-se do projeto *Histórias que os jornais não contam: 54 crônicas inspiradas em notícias de jornal*, que faz referência ao livro de mesmo nome de Moacyr Scliar (2017). O desenvolvimento do projeto se deu por meio da parceria entre a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora (E.M.E.F. Profa.) Oneide de Souza Tavares.

A metodologia utilizada se dividiu em duas partes: a pesquisa de campo, que se refere ao trabalho em sala de aula e em suas adjacências, e a pesquisa bibliográfica, que se refere aos materiais estudados. Além do livro de Moacyr Scliar (2017) e dos documentos norteadores da Educação Básica, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), as questões levantadas por Rildo Cosson (2009, 2021) também nortearam e garantiram o desenvolvimento do projeto.

O PRP-LP busca, em seu objetivo geral, contribuir na formação crítica dos estudantes de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa (formação inicial de professores) por meio do Programa de Residência Pedagógica e de ações deste derivadas, de modo a repensar estágios, práticas curriculares e pedagógicas, bem como na inserção de estudantes em contextos escolares, com ênfase no trabalho docente vinculado a BNCC (2018) de Língua Portuguesa e no diálogo constante com os professores da Educação Básica.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto em questão foi desenvolvido com as turmas de 8º ano e 9º ano do turno matutino da E.M.E.F. Profa. Oneide de Souza Tavares durante o segundo semestre do ano letivo de 2023. Para tanto, a motivação da professora preceptora iniciou com a chegada dos exemplares do livro *Histórias que os jornais não contam: 54 crônicas inspiradas em notícias de jornal*, de Moacyr Scliar (2017), na biblioteca da escola, tornando possível o contato de todos os alunos com o material na disciplina de Língua Portuguesa.

Sumariamente, o projeto apresentou as seguintes etapas: a leitura do livro em sala de aula e em dois piqueniques literários (ambientados pela professora preceptora, pelos residentes e, principalmente, pelos alunos); a pesquisa da biografia de Moacyr Scliar; a produção textual do gênero crônica; a roda de conversa com o também cronista Ulisses Pompeu; a visita na sede do

jornal *Correio de Carajás*; e, por fim, a culminância que apresentou os resultados para a escola e para a comunidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de aproximar a literatura da realidade em que se encontrava a sala de aula, das turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental, foi proposto conforme o planejamento bimestral, discutido na reunião Hora Pedagógica, o uso do gênero crônica como principal fonte de exposição e contato com textos relacionados a assuntos do cotidiano. Além disso, havia como objetivo, contemplar algumas habilidades existentes na BNCC que atentasse à intertextualidade proposta ao trabalhar o Efeito de sentido e Exploração da Multissemiose - EF69LP02; EF89LP07; EF89LP17 - tal como o uso de Estratégias de produção e planejamento textual - EF69LP09; EF89LP11. Ressaltando ainda a Estratégia de escrita, textualização, revisão e edição de texto por meio da habilidade EF89LP26, entre outras.

Haja vista a necessidade de explorar a obra literária *Histórias que os jornais não contam: 54 crônicas inspiradas em notícias de jornal*, precisava-se conhecer o autor Moacyr Scliar, refletindo assim, em uma exposição biográfica do escritor e propondo a escrita da biografia entre os próprios alunos/as. A partir desse momento, propusemos a metodologia de acordo com a sequência básica de Cosson (2009) que, por sua vez, divide e classifica as etapas da produção de conhecimento da seguinte forma:

1. **Motivação:** Instigar os alunos a partir de questionamentos pautados em seu conhecimento empírico, isto é, a referência que a memória produz de determinada temática (COSSON, 2009, p. 51-57).

**Exemplo:** Apresentação e contextualização do gênero Crônica a partir de perguntas relacionadas às temáticas, com o objetivo de mobilizar o conhecimento empírico dos alunos.

2. **Introdução:** No momento da introdução, é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto, mostrando aos alunos a importância de se trabalhar com tais elementos (COSSON, 2009, p. 57-61).

**Exemplo:** Apresentação dos principais cronistas e em específico o cronista Moacyr Scliar, abordando a sua importância para a sociedade ao apresentar temáticas sobre o realismo social, denúncia da desigualdade e do preconceito até críticas políticas contundentes.

3. **Leitura:** Realizada em sala de aula, de forma individual, silenciosa e/ou com a mediação do professor. Importa lembrar que o papel do professor, nesse momento, será de mediação, não de direção e/ou imposição para uma compreensão única, visto que durante a leitura em conjunto, toda experiência compartilhada é válida (COSSON, 2009, p. 61-64).

22 a 25/10/2024

**Exemplo:** Propor a leitura da obra *Histórias que os jornais não contam*, de forma silenciosa e individual e/ou coletiva, a partir da mediação do professor, com o objetivo de levar os alunos a identificar os recursos linguísticos, literários e estruturais existentes nos textos crônicos.

4. **Interpretação:** Divide-se em dois momentos. O interno é quando se possui as primeiras concepções da leitura e o leitor vai ao encontro com a obra e o autor, voltado ao mais pessoal e íntimo, a partir do que se entende naquele momento vivido na leitura (interno). O externo é a constituição, materialização de sentidos no todo, em sociedade, permitindo que o leitor, enquanto sujeito, compartilhe a compreensão com a família, amigos e escola. Em suma, a interpretação é compreendida como um princípio de externalização da leitura, ou seja, o seu registro, podendo estar interligado a idade, série escolar, contexto sociocultural entre outros aspectos (COSSON, 2009, p. 64-69).

**Exemplo:** O desenvolvimento das produções de crônicas voltados às temáticas escolhidas pelos alunos reside justamente no registro de suas interpretações a respeito da obra *Histórias que os jornais não contam* a partir do contato com as notícias jornalísticas regionais. O intuito é de que o aluno seja livre para criar, a partir do que foi constituído coletivamente em sala de aula, durante a oficina.

No mais, a fim de fazer uma imersão da literatura diante a realidade dos estudantes, tornando acessível a experiência de ser o autor da própria história, ocorreu a proposta de conhecer a sede da imprensa regional de Marabá. Assim, no final do 4º bimestre letivo, realizou-se uma atividade de campo em que os alunos acompanharam por 1 dia, a vida jornalística marabaense, com direito ao acesso a rede radialística, produção de matérias, e da impressão do jornal. Além de poderem participar de uma reportagem a respeito do atual projeto em que estávamos atuando, o Programa Residência Pedagógica.

Neste sentido, a realização deste trabalho fez-se necessário em virtude, principalmente, da falta de leitura regular de nossos alunos (não nos reportamos aqui, apenas ao ato comum de ler, mas também ao ato de ler literariamente um texto construído para tal, compreendendo as questões que o envolve) como consequência de um ensino fundamental voltado, quase exclusivamente, para a exploração das normas gramaticais. Este movimento incute um distanciamento dos alunos em relação à literatura e a todas as nuances artísticas que esta evoca e exala, transformando-se, na maioria das vezes, em textos chatos, de difícil compreensão e lidos, quase sempre, para cumprir as questões avaliativas obrigatórias do currículo escolar.

A tomada de conhecimento do que é, de fato, uma crônica e /ou um conto tendo a oportunidade de explorar um livro por inteiro, individual e coletivamente, entendendo-os como arte

que são, a partir de um contato direto com os elementos constitutivos destas, conferiu grande oportunidade, acrescida de um despertar curioso e desejoso em lançar-se com maior ânimo na empreitada pelo mundo das linhas literárias. A crônica e o conto, abordadas com ênfase na largueza significativa de suas temáticas, permitiu aos alunos não só aprofundar a parte gramatical da questão e as exigências do currículo escolar, mas especialmente, a beleza de se ter textos construídos, geralmente com assuntos familiares ao dia-a-dia de todos, expressando a grandeza e desfazendo ideias equivocadas em relação ao fazer literário e ao que é considerado literatura. Isto fez com que os alunos percebessem que a literatura não é algo longe daquilo que eles vivem, vêm ou sentem, pelo contrário, está mais próximo do que imaginam e muito mais acessível.

Assertivamente, a junção de trabalho com a leitura e a diversificação de cenários e de atividades, retirando esses alunos da sua zona de conforto, para os fazer percorrer os mesmos caminhos que uma palavra percorre antes de ser eternizada em um livro, além da proximidade com um dos escritores mais conhecidos de Marabá e autor de muitas crônicas, fez total diferença nas percepções que os alunos tiveram acerca de tudo que vivenciaram, nas tomadas de decisão em relação a comprometer-se com todas as etapas propostas e nas ações realizadas a partir do mesmo. Para além, a proximidade com um dos escritores mais conhecidos de Marabá e autor de muitas crônicas no jornal da cidade, elevou a empolgação e o percentual ativo das turmas no desenvolvimento de cada etapa do projeto, pois estas se viram sendo parte do processo de ação e construção da escrita.

Figura 1 – Piquenique Literário



Alunos/as, professora e residentes reunidos para compartilhar da leitura no Piquenique Literário, *Histórias que os jornais não contam*.

Fonte: Autores, 2023

Figuras 2 - Palestra com autor regional Ulisses Pompeu



Palestra do autor e jornalista, Ulisses Pompeu, a respeito das suas experiências com o gênero crônica.

Fonte: Autores, 2023

Figuras 3 e 4 - Atividade de campo



Registros da visita dos alunos do 8º e 9º ano à sede da imprensa jornalística regional de Marabá.

Fonte: Autores, 2023

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo expandido buscou apresentar o projeto desenvolvido a partir do livro *Histórias que os jornais não contam: 54 crônicas inspiradas em notícias de jornal*, de Moacyr Scliar (2017), no âmbito do PRP-LP. Por meio do projeto, o (re)conhecimento do gênero crônica na disciplina de Língua Portuguesa buscou honrar a memória do cronista Moacyr Scliar e apresentar diálogos para com o município de Marabá por meio do também cronista Ulisses Pompeu.

Tratou-se, sobretudo, de uma prática engajada com o ensino e a aprendizagem da escola pública e da universidade pública juntas. A formação inicial de professores representada pelos residentes alcança voos muito mais altos com os alunos inseridos na realidade cotidiana de uma escola. Esta prática, portanto, enriquece a formação dos futuros professores que adentrarão esses mesmos espaços.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. Ensino de literatura sempre: três desafios hoje. In: PINTO, Francisco Neto Pereira *et al.* **Ensino da literatura no contexto contemporâneo**. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

SCLIAR, Moacyr. **Histórias que os jornais não contam: 54 crônicas inspiradas em notícias de jornal**. Porto Alegre: L&PM, 2017.